

118- “OS VELHOS GURIS”: Relato de experiência com musicoterapia em instituição de longa permanência para idosos. Claudimara Zanchetta, Patrick Alexander Wachholz.

O processo de perdas associadas ao envelhecimento é universal. Em instituições de longa permanência (ILP), porém, a perda do convívio social e as limitações do ambiente exacerbam estes sentimentos. Os efeitos positivos do engajamento em atividades ocupacionais na qualidade de vida (QV) desta população são muito bem estudados, porém são esparsos os relatos de experiências da musicoterapia nos idosos em ILP. Os objetivos deste pôster é apresentar relato de experiência com grupo de musicoterapia em ILP filantrópica para homens idosos em Curitiba (PR). A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso, descrito como relato de experiência. O grupo surgiu durante as sessões de musicoterapia. Os atendimentos foram abertos a todos os idosos moradores do lar. Depois de três meses de trabalho, um dos idosos sugeriu a formação de grupo específico, apenas com idosos que já possuíam alguma noção musical. O grupo passou a ser conhecido como “Os Velhos Guris”, nome escolhido pelos próprios integrantes. O trabalho resultou na gravação de um CD, com onze canções da música popular brasileira e uma composição do grupo. Com o amadurecimento do grupo, agora os idosos fazem apresentações para diversos lugares, incluindo outras ILP. Alguns eventos são remunerados, o que valoriza os idosos e sua produção. A melhora na auto-estima e QV é significativa, evidente inclusive na forma de se vestir e nas expressões faciais dos idosos integrantes e dos que convivem com eles na ILP. A reconstrução da história de vida através do cantar permitiu emergir uma alegria previamente abandonada. A experiência da musicoterapia com o grupo permitiu evidenciar que a oportunação de atividades ocupacionais específicas em ILP podem dar a velhice melhor qualidade e dignidade

119- O Feiticeiro e sua magia / O Musicoterapeuta e sua música e terapia: uma breve relação e reflexão entre o feiticeiro (xamã) e o musicoterapeuta e entre a ferramenta de trabalho de ambos. Carla Lavratti¹

O Feiticeiro e sua magia / O Musicoterapeuta e sua música e terapia: uma breve relação e reflexão entre o feiticeiro (xamã) e o musicoterapeuta e entre a ferramenta de trabalho de ambos.

A partir de “O Feiticeiro e sua Magia”, texto escrito por Lèvi-Strauss em seu livro Antropologia Estrutural, surgiram algumas questões como: o que o Musicoterapeuta, o Xamã e muitos outros profissionais da saúde podem ter em comum? O que cada profissional pode oferecer para afirmar que a sua terapia é a mais eficaz? Segundo Lèvi-Strauss há uma palavra chave que poderia explicar um dos motivos da eficácia da Musicoterapia e também, ousado dizer, de todas as outras práticas e áreas de conhecimento que se relacionam com a doença e seu tratamento: a crença. A crença do próprio terapeuta, a crença do indivíduo em tratamento e a crença do grupo do qual esse indivíduo faz parte. Quando um indivíduo escolhe estudar e atuar em um determinado campo de conhecimento, é porque acredita que há uma verdade neste conhecimento. Todos os campos de conhecimento necessitam de uma práxis para que possam ser executados de maneira satisfatória e essa práxis leva tempo para ser adquirida. Mas de que adianta investir tanto tempo se não houver outros indivíduos que possam compartilhar com essa verdade? Deve existir um indivíduo que acredite na veracidade da prática e um grupo que, acreditando também em tal eficácia, reforce a crença no tratamento.

Em relação ao feiticeiro e ao musicoterapeuta, existem muitas coisas em comum e entre elas está o fato de ambos mexerem com o psicológico humano, de ambos acreditarem que os estados de saúde debilitada têm uma causa e que esta pode ser acessada através de suas ferramentas de trabalho. Convém ressaltar também que ambos usam a música.

Com tudo isso, como o musicoterapeuta se insere nos dias atuais? Qual o lugar que ele pode ocupar entre todas as outras formas de tratamento?

Palavras-chave: crença, ferramenta de trabalho, eficácia, atualidade.

¹Aluna do quarto ano do curso de Bacharelado em Musicoterapia – Faculdade de Artes do Paraná. Integrante do grupo musical “Tântalus Cantantes”.
Email: carla_lavratti@hotmail.com